

ASPECTOS DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lívia Andreza de Macêdo Bezerra Alcântara

Mestranda em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás); Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), Brasil.

E-mail: livia.m.alcantara@hotmail.com

Marilda Aparecida do Nascimento Souza

Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (PUC Goiás), Brasil.

Rogério José de Almeida

Pós-Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (UFG); Docente do Departamento de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Brasil.

RESUMO: Lesão medular é uma agressão à medula espinhal que pode resultar em alterações da função motora, sensitiva e autonômica. É responsável por uma parte importante das deficiências físicas, os indivíduos são obrigados a viver em desvantagem na sociedade por conta das barreiras físicas e sociais existentes, comprometendo a qualidade de vida. Este artigo teve como objetivo caracterizar a avaliação da qualidade de vida e seus diversos aspectos nas pessoas com lesão medular no Brasil. Foram pesquisados os seguintes descritores para esta revisão integrativa: Brasil, qualidade de vida e lesão medular. Foram selecionados 12 artigos, sendo 08 estudos quantitativos e 04 qualitativos, após sua leitura na íntegra foi realizada a análise dos dados. Foram encontrados de forma unânime nos estudos que a qualidade de vida das pessoas com lesão medular não é satisfatória e isso está diretamente ligado a fatores externos como recursos ambientais e variáveis psicossociais.

PALAVRAS-CHAVE: Lesão medular; Qualidade de Vida; Revisão Integrativa.

LIFE QUALITY OF PATIENTS WITH MEDULLA LESIONS IN BRAZIL: AN INTEGRATION REVIEW

ABSTRACT: Medulla lesions are an aggression to the spine which cause alterations in its motor, sensitive and automatic functions. In fact, they form a high percentage of physical deficiencies by which people live in great disadvantage in a society full of physical and social barriers, with subsequent defects in life quality. Life quality and its several aspects in people with medullar lesions in Brazil are characterized. The following descriptors have been researched for review: Brazil, life quality, medullar lesion. Twelve articles, eight of which dealt with quantitative studies, and four with qualitative studies, were selected and data analyzed. All revealed that life quality of people with medulla lesions is unsatisfactory since it is directly linked to external factors such as environmental resources and psycho-social variables.

KEY WORDS: Medullar Lesion; Life Quality; Integrative Review.

INTRODUÇÃO

A lesão medular é caracterizada por um dos mais graves acometimentos que pode afetar o ser humano com enorme repercussão física, psíquica e social. Trata-se de toda injúria às estruturas contidas no canal medular, sobretudo à medula espinhal, podendo levar a alterações

motoras, sensitivas, autonômicas e psicoafetivas (BRASIL, 2012).

As alterações decorrentes desta afecção se manifestam principalmente por paralisia ou paresia dos membros, alteração de tônus muscular, alteração dos reflexos superficiais e profundos, alterações ou perda das diferentes sensibilidades, perda do controle esfinteriano, disfunção sexual e alterações autonômicas como vasoplegia, alterações de sudorese, controle de temperatura corporal entre outras (BRASIL, 2012).

O cuidado ao paciente com lesão medular inclui um conjunto de ações que se inicia desde o primeiro atendimento e continua até sua reintegração social. Isso requer uma equipe de atendimento envolvida desde a fase aguda com ações que permitam a inclusão social e econômica. Com isso, se faz necessário uma equipe multiprofissional a fim de desenvolver um atendimento simultâneo e integrado com o intuito de diminuir o alto impacto socioeconômico decorrente desta desordem (BRASIL, 2012).

A lesão medular é um importante e oneroso problema de saúde pública, decorrente das dificuldades vivenciadas pelos portadores. França et al. (2013) propõem ampliar a produção da enfermagem e contribuir com o conhecimento acerca dos domínios que mais comprometem a qualidade de vida (QV) das pessoas com lesão medular, possibilitando o fortalecimento de políticas públicas de saúde e conseqüentemente o planejamento da assistência centrada em intervenções específicas para melhorar os hábitos e qualidade de vida desses indivíduos.

A expressão “Qualidade de Vida”, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHO, 1995). Esse conceito engloba a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e a relação com aspectos significativos do meio ambiente.

Uma modificação que influenciou os estudos sobre a qualidade de vida foi a mudança de visão acerca do ser humano, o qual deixou de ser visto apenas como um organismo biológico e passou a ser gradativamente

visualizado como um ser biopsicossocial (PEDROSO; PILLATI, 2010). Assim, diversos são os fatores que podem afetar o bem-estar das pessoas com lesão medular e que podem influenciar direta ou indiretamente no desenvolvimento pessoal e de suas atividades cotidianas.

Sendo assim surgiu a necessidade empírica de se empreender um estudo de revisão integrativa sobre esta temática da qualidade de vida e suas especificidades em pacientes com lesão medular. O presente artigo parte do seguinte problema de pesquisa: Como se configura a qualidade de vida de pessoas com lesão medular no Brasil?

Portanto, nesse contexto de discussão, emerge-se o interesse de resgatar na literatura científica, por meio de uma revisão integrativa, investigações científicas de pesquisas que buscaram análises da relação entre qualidade de vida, suas especificidades e lesão medular. Assim, este estudo teve como objetivo caracterizar na produção científica a avaliação da qualidade de vida, em seus diversos aspectos, de pessoas com lesão medular no Brasil.

2 METODOLOGIA

Para elaboração da presente revisão integrativa as seguintes etapas foram percorridas, de acordo com a literatura específica sobre o tema: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados; e a última etapa constituiu na apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A busca de dados dos artigos na literatura foi realizada em base de dados on-line. Este estudo inclui artigos científicos que versavam sobre estudos relacionados a aspectos da qualidade de vida em pacientes adultos com lesão medular cujas pesquisas foram realizadas com pacientes no Brasil, com textos disponíveis *on-line* nas publicações dos últimos 09 anos

(de 2006 a 2015) indexados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library on Line* (SciELO).

Foram excluídos os estudos que estivessem em duplicidade nas fontes de informações pesquisadas, estudos que não fossem realizados no Brasil e estudos realizados por meio de revisão de literatura. Ao associar os descritores citados foram selecionados 12 artigos para a presente revisão, sendo que o período dessa busca foi compreendido entre fevereiro a junho de 2015.

Para a busca informatizada das publicações científicas, foram utilizados os seguintes Descritores das Ciências da Saúde (DeCS) e suas combinações nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola: Brasil, Qualidade de Vida e Lesão Medular.

Após a leitura integral dos artigos, realizou-se uma análise e posterior síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Realizou-se uma análise a partir da identificação de conceitos-chave, conforme proposto em literatura específica sobre a metodologia da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Após essa etapa, empreendeu-se uma análise de conteúdo que foi realizada de forma descritiva, qualitativa e integrativa, fazendo uma decomposição textual em comunicações específicas, culminando na criação de categorias analíticas (CHIZOTTI, 2007).

3 RESULTADOS

Por meio da análise categorizada dos 12 artigos apresentados na tabela 1, identificou-se que as publicações científicas da amostra estão concentradas em sua totalidade na área da saúde. Em relação ao ano das publicações da amostra, foram 02 artigos em 2006 (16,7%); 01 artigo em 2007 (8,3%); 01 artigo em 2008 (8,3%); 02 artigos em 2011 (16,7%); 02 artigos em 2012 (16,7%); 01 artigo em 2013 (8,3%); 03 artigos em 2014 (25%).

Quanto aos periódicos, destacaram-se importantes revistas nacionais, tais como: Revista da Escola de Enfermagem da USP; Revista Gaúcha de Enfermagem; Revista Eletrônica de Enfermagem; Arquivo de Neuro-Psiquiatria; Fisioterapia Movimento, Curitiba; Revista Brasileira de Epidemiologia. Já as internacionais foram: *França-Online Brazilian Journal of Nursing*; *Investigación y Educación en Enfermería*; *Aquichán*.

A categorização dos dados extraídos das publicações científicas possibilitou sistematizar o conhecimento produzido sobre a temática desta revisão. As categorias foram construídas de forma dedutiva, a partir de critérios preestabelecidos, visando responder ao problema de pesquisa e alcançar o objetivo proposto. O quadro 1 abaixo descreve o conjunto dos 12 artigos selecionados neste estudo. Há uma descrição dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, segundo autores, títulos, periódicos, ano de publicação e tipo de estudo.

Quadro 1. Artigos da Amostra Final

(continua)

Autores	Título	Periódico e Ano de publicação	Tipo de Estudo
Figueiredo, Z. M. C.; Gomes, W. M.; Façanha, D. M. A.; Magalhães, S. R.; Rodrigues, A. S. R.; Brito, A. M. C.	Avaliação da funcionalidade de pessoas com lesão medular para atividades da vida diária	Aquichán, 2014	Estudo transversal utilizando formulário de variáveis
França, I. S. X.; Enders, B. C.; Coura, A. S.; Cruz, G. K. P.; Aragão, J. S.; Oliveira, D. R. Q.	Estilos de vida e condições de saúde de adultos com lesão medular	Invest. Edu. Enferm, 2014	Estudo transversal utilizando questionário próprio
Torrecilha, L. A.; Costa, B. T.; Lima, F. B.; Santos, S. M. S.; Souza, R. B.	O perfil da sexualidade em homens com lesão medular	Fisioter. Mov, 2014	Estudo transversal utilizando Questionário QSM-LM
França, I. S. X.; Coura, A. S.; Sousa, F. S.; Almeida, P. C.; Pagliuca, L. M. F.	Qualidade de vida em pacientes com lesão medular	Rev. Gaúcha Enferm, 2013	Estudo transversal utilizando WHOQOL-bref

(conclusão)

Schoeller, S. D.; Bitencourt, R. N.; Leopardi, M. T.; Pires, D. P.; Zanini, M. T. B.	Mudanças na vida das Pessoas com lesão medular adquirida	Rev. Eletr. Enf, 2012	Estudo exploratório utilizando questionário semiestruturado
Borges, A. M. F.; Brignol, P.; Schoeller, S. D.; Bonetti, A.	Percepção das pessoas com lesão medular sobre a sua condição	Rev. Gaúcha Enferm, 2012	Estudo descritivo utilizando entrevista semiestruturada
França, I. S. X.; Coura, A. S.; Ramos, A. P. A.; Oliveira, C. F.; Sousa, F. S.	Percepção de Adultos com lesão medular sobre as habilidades para atividades diárias e indicadores de saúde à luz da NOC: pesquisa descritiva	Online Brazilian Journal of Nursing, 2011	Estudo transversal utilizando formulário com indicadores do domínio Saúde Funcional da NOC
França, I. S. X.; Coura, A. S.; França, E. G.; Basílio, N. N. V.; Souto, R. Q.	Qualidade de vida de adultos com lesão medular: um estudo com WHOQOL-bref	Rev. Esc. Enferm, 2011	Estudo descritivo utilizando o WHOQOL-bref
Bampi, L. N. S.; Guilhem, D.; Lima, D. D.	Qualidade de vida em pessoas com lesão medular traumática: um estudo com WHOQOL-bref	Rev. Bras. Epidem, 2008	Estudo transversal utilizando o WHOQOL-bref
Venturini, D. A.; Decésaro, M. N.; Marcon, S. S.	Alterações e expectativas vivenciadas pelos indivíduos com lesão raquimedular e suas famílias	Rev. Esc. Enferm, 2007	Estudo descritivo utilizando entrevista semiestruturada
Vall, J.; Braga, V. A. B.; Almeida, P. C.	Estudo da qualidade de vida em pessoas com lesão medular traumática	Arq. Neuro-Psiquiatr, 2006	Estudo transversal utilizando SF-36
Venturini, D. P.; Decésaro, M. N.; Marcon, S. S.	Conhecendo a história e as condições de vida de indivíduos com lesão medular	Rev. Gaúcha Enferm, 2006	Estudo descritivo utilizando questionário do tipo misto

4 DISCUSSÃO

A análise da temática possibilitou interpretar os conceitos-chave apresentados nos artigos, emergindo assim duas categorias temáticas para a discussão, são elas: Estudos realizados por meio de pesquisas quantitativas e pesquisas feitas com metodologia qualitativa.

4.1 ESTUDOS COM PESQUISAS QUANTITATIVAS

Os estudos realizados por meio de pesquisas quantitativas que utilizaram como instrumento de avaliação questionários de qualidade de vida concluíram que, em diversos aspectos, não é satisfatória em pessoas com lesão medular. As limitações decorrentes da doença repercutem negativamente na vida destes indivíduos (FRANÇA et al., 2013). As mudanças físicas assim como as barreiras sociais podem dificultar sobremaneira a vida e interferir na avaliação da qualidade de vida destas pessoas (BAMPI; GLILHEM; LIMA, 2008; FRANÇA et al., 2011a). Ficou demonstrado que há um comprometimento relacionado aos aspectos físicos, sociais e emocionais, propiciando uma baixa na qualidade de vida (VALL; BRAGA; ALMEIDA, 2006).

De forma unânime, a percepção da pessoa com lesão medular em relação às suas habilidades no quesito relacionado às atividades da vida diária (AVDs) não é considerada satisfatória (FRANÇA et al., 2011b). Já pessoas com lesão medular internadas possuem uma maior dependência quando comparadas aos que já se encontram em seus domicílios, pois os mesmos já conseguem alguma independência nas atividades diárias (FIGUEIREDO et al., 2015).

Ficou evidenciado que os hábitos de vida negativos estão relacionados com as condições de saúde, falta de apetite e constipação, aspectos importantes no que tange a uma satisfatória qualidade de vida (FRANÇA et al., 2014). No tocante à sexualidade, item bastante cotado de forma negativamente, ficou evidenciado que os indivíduos com lesão incompleta têm a capacidade de obter o orgasmo e que indivíduos que têm prática sexual são satisfeitos (TORRECILHA et al., 2014).

Vários estudos demonstraram que as limitações resultantes da lesão medular prejudicam de forma significativa e negativamente a capacidade destes indivíduos em desempenharem várias atividades cotidianas. Assim, a qualidade de vida e a saúde são

prejudicadas sofrendo influência destas incapacidades (FRANÇA et al., 2011a; FRANÇA et al., 2011b; BAMPI; GHILHEM; LIMA, 2008).

Outros estudos que utilizaram o WHOQOL-bref como instrumento de pesquisa concluíram que os domínios ligados ao meio ambiente (FRANÇA et al., 2013; BAMPI; GHILHEM; LIMA, 2008) e à saúde física (BAMPI; GHILHEM; LIMA, 2008) obtiveram os piores escores de avaliação. Porém, isso pode ser observado devido a lesão medular causar alterações físicas com as quais a pessoa tem que aprender a viver. A insatisfação com a vida é bastante significativa e está relacionada às mudanças físicas e às barreiras sociais que o indivíduo passa a enfrentar (BAMPI; GHILHEM; LIMA, 2008).

De acordo com a análise, pesquisas observaram que a maioria dos participantes com lesão medular eram do gênero masculino (FRANÇA et al., 2013; BAMPI; GHILHEM; LIMA, 2008; FIGUEIREDO et al., 2015), casados (TORRECILHA et al., 2014), idade variando entre 31 a 42 anos (FRANÇA et al., 2013; BAMPI; GHILHEM; LIMA, 2008), baixa escolaridade (BAMPI; GHILHEM; LIMA, 2008; FRANÇA et al., 2011b; FIGUEIREDO et al., 2015), a lesão por origem traumática envolvendo perfuração por arma de fogo (PAF) (FRANÇA et al., 2013; FRANÇA et al., 2011a; FIGUEIREDO et al., 2015; FRANÇA et al., 2014) e acidente automobilístico (BAMPI; GHILHEM; LIMA, 2008; TORRECILHA et al., 2014) possuíram os maiores escores. Conforme a literatura estudada estes traumas vêm ocorrendo na sua maioria nas capitais (FIGUEIREDO et al., 2015), pois o índice de violência como também os acidentes de trânsito têm crescido a cada dia (FIGUEIREDO et al., 2015).

O tipo de comprometimento mais prevalente foi pessoas com paraplegia, sendo a lesão incompleta a mais comum (TORRECILHA et al., 2014). A locomoção foi a faceta mais comprometida no domínio físico do WHOQOL-bref (FRANÇA et al., 2013). Já o domínio das relações sociais o mais afetado foi na faceta vida sexual (FRANÇA et al., 2013). No ambiental, com pior *score*, foram problemas financeiros que remetem à falta de condições de lazer (FRANÇA et al., 2013).

Hoje em dia, apesar das limitações decorrentes da lesão medular, que normalmente ocasiona uma condição de saúde estressante (FRANÇA et al., 2014),

dificuldade nas atividades da vida diária (FRANÇA et al., 2011b; FIGUEIREDO et al., 2015), uma parte destas pessoas vencem os obstáculos dessa situação e possuem uma ocupação laboral que varia de artesão, vendedor ambulante, voluntário, dentre outros (FRANÇA et al., 2011b).

Após a análise dos estudos ficou evidenciado que os autores corroboram que a pessoa com lesão medular possui uma baixa qualidade de vida (FRANÇA et al., 2013; BAMPI; GHILHEM; LIMA, 2008; FRANÇA et al., 2011a; VALL; BRAGA; ALMEIDA, 2006), pois o trauma dificulta as atividades cotidianas de uma forma geral (BAMPI; GHILHEM; LIMA, 2008), prejudicam as condições financeiras, pois ela se torna muito depende de outras em vários aspectos (FRANÇA et al., 2013).

4.2 ESTUDOS COM ABORDAGEM QUALITATIVA

Schoeller et al. (2012) observaram que os indivíduos com lesão medular pesquisados eram parcialmente dependentes, solteiros e moravam com suas famílias. Já no estudo de Borges et al. (2012) eram indivíduos solteiros e também moravam com a família.

A pessoa com lesão medular atravessa um período profundo de aprendizado, para lidar com as limitações é necessário o apoio da família e de outras pessoas (SCHOELLER et al., 2012). Foi observado, por meio de uma visão mais abrangente da análise qualitativa, que o apoio familiar e dos amigos está intimamente relacionado à aceitação de uma nova condição de vida (SCHOELLER et al., 2012; BORGES et al., 2012), como também de uma aceitação ainda inexistente da sociedade de maneira geral (BORGES et al., 2012).

Esses indivíduos com lesão medular tendem a passar por um período de aprendizado longo e esse apoio familiar e social é de extrema importância para sua reinserção na sociedade (SCHOELLER et al., 2012). A percepção sobre sua atual condição é diversificada e está intimamente relacionada às estratégias encontradas individualmente e em torno da família (BORGES et al., 2012).

Decorrente de seus anseios e suas necessidades foi pontuado pelas pessoas com lesão medular que nos serviços de saúde faltam estrutura, como também os

profissionais de saúde demonstram um despreparo no atendimento às pessoas com tal afecção (VENTURINI; DECÉSARO; MARCON, 2006; VENTURINI; DECÉSARO; MARCON, 2007).

Além da falta de estrutura nos serviços de saúde, demonstrou-se claramente também a dificuldade de cunho financeiro, a escassez de serviços públicos especializados e a falta de programas que promovam a reinserção do indivíduo na sociedade (VENTURINI; DECÉSARO; MARCON, 2006).

5 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu o conhecimento de que em diversos aspectos, a qualidade de vida não é satisfatória para os indivíduos com lesão medular. Vários são os âmbitos que demonstram essa insatisfação. Os artigos aqui analisados sugerem que o enfrentamento a sua nova condição está intimamente ligado de forma negativa às variáveis ambientais (FRANÇA et al., 2013; BAMPI; GUILHEM; LIMA, 2008), saúde física (FRANÇA et al., 2013; BAMPI; GUILHEM; LIMA, 2008; VALL; BRAGA; ALMEIDA, 2006; FRANÇA et al., 2014), psicológica (FRANÇA et al., 2013), emocional (VALL; BRAGA; ALMEIDA, 2006) e relações sociais (FRANÇA et al., 2013; VALL; BRAGA; ALMEIDA, 2006; FRANÇA et al., 2011b).

Condições, como por exemplo, locomoção, dificuldades financeiras, acessibilidade ao espaço físico, lazer, vida sexual, inclusão social, revelaram-se importantes preditores a um melhor ajustamento à condição destas pessoas na vida cotidiana.

Para que a qualidade de vida da pessoa com lesão medular torne-se melhor e obtenha sucesso no processo da sua inserção na sociedade é essencial uma mudança nas políticas públicas de saúde, onde sejam desenvolvidos programas de capacitação organizados e permanentes para os profissionais que atendam esse público, além de promover a inserção destes indivíduos na sociedade de uma maneira geral.

Além disso, são necessárias ações de prevenção para possíveis acidentes que possam resultar nesse tipo de lesão, visto que a maioria dos acometidos

se tornaram pessoas com lesão medular por fatores extrínsecos decorrentes de traumas. Todas as pessoas estão suscetíveis a essa patologia, o que pode ocasionar mudanças drásticas em diversos aspectos da qualidade de vida.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) pela Bolsa de Mestrado e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde (PPGCAS) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

REFERÊNCIAS

- BAMPI, L. N. S.; GUILHEM, D.; LIMA, D. D. Qualidade de vida em pessoas com lesão medular traumática: um estudo com WHOQOL-bref. *Rev Bras Epidemiol.*, v. 11, n. 1, 2008.
- BORGES, A. M. F.; BRIOGNOL, P.; SCHOELLER, S. D.; BONETTI, A. Percepção das pessoas com lesão medular sobre a sua condição. *Rev Gaúcha Enferm.*, v. 33, n. 3, p. 119-125, 2012.
- BRASIL. **Diretrizes de atenção à pessoa com lesão medular**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_lesao_medular.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2015.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- FIGUEIREDO, Z. M. C.; GOMES, W. M.; FAÇANHA, D. M. A.; MAGALHÃES, S. R.; RODRIGUES, A. S. R.; BRITO, A. M. C. Avaliação da funcionalidade de pessoas com lesão medular para atividades da vida diária. *Aquichán*, v. 14, n. 2, p. 148-158, 2015.
- FRANÇA, I. S. X.; COURA, A. S.; FRANÇA, E. G.; BASÍLIO, N. N. V.; SOUTO, R. Q. Qualidade de vida de adultos com lesão medular: um estudo com WHOQOL-bref. *Rev Esc Enferm USP*, v. 45, n. 6, 2011a.

- FRANÇA, I. S. X.; COURA, A. S.; RAMOS, A. P. A.; OLIVEIRA, C. F.; SOUSA, F. S. Percepção de adulto com lesão medular sobre as habilidades para atividades diárias e indicadores de saúde à luz as NOC: pesquisa descritiva. **Online Braz J Nursing**, v. 10, n. 2, p. 1-7, 2011b.
- FRANÇA, I. S. X.; COURA, A. S.; SOUSA, F. S.; ALMEIDA, P. C.; PAGLIUCA, L. M. F. Qualidade de vida em pacientes com lesão medular. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 34, n. 1, p. 155-163, 2013.
- FRANÇA, I. S. X.; ENDERS, B. C.; COURA, A. S.; CRUZ, G. K. P.; ARAGÃO, J. S.; OLIVEIRA, D. R. Q. Estilos de vida e condições de saúde de adultos com lesão medular. **Invest Educ Enferm.**, v. 32, n. 2, 2014.
- MENDES, K. D.; SILVEIRA, R. C.; GALVÃO, C. M. Revista integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto - Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- PEDROSO, B.; PILATTI, L. A. Avaliação de indicadores da área da saúde: a qualidade de vida e suas variantes. **Rev Eletr FAFIT/EACIC**, v. 1, n. 1, p. 1-9, jan./jun. 2010.
- SCHOELLER, S. D.; BITENCOURT, R. N.; LEOPARDI, M. T.; PIRES, D. P.; ZANINI, M. T. B. Mudanças na vida das pessoas com lesão medular adquirida. **Rev Eletr Enferm.**, v. 14, n. 1, p. 95-103, 2012.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-106, 2010.
- TORRECILHA, L. A.; COSTA, B. T.; LIMA, F. B.; SANTOS, S. M. S.; SOUZA, R. B. O perfil da sexualidade em homens com lesão medular. **Fisioter Mov.**, Curitiba, v. 27, n. 1, p. 39-48, 2014.
- VALL, J.; BRAGA, V. A. B.; ALMEIDA, P. C. Estudo da qualidade de vida em pessoas com lesão medular traumática. **Arq NeuroPsiquiatr.**, v. 64, n. 2b, 2006.
- VENTURINI, D. P.; DECÉSARO, M. N.; MARCON, S. S. Conhecendo a história e as condições de vida de indivíduos com lesão medular. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 27, n. 2, p. 219-229, 2006.
- VENTURINI, D. P.; DECÉSARO, M. N.; MARCON, S. S. Alterações e expectativas vivenciadas pelos indivíduos com lesão raquimedular e suas famílias. **Rev Esc Enferm USP**, v. 41, n. 4, 2007.
- WHO. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Soc Sci Med.**, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

Recebido em: 14 de agosto de 2015

Aceito em: 16 de setembro de 2015